

Concurso. O projecto, cujo lançamento de concurso foi aprovado na reunião de câmara, prevê a construção de 53 casas de habitação a custos controlados com tipologias de T1 a T4 tendo já a candidatura ao Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) aprovada

Almada: Câmara lança concurso de 9M€ para habitação no Monte de Caparica

Ricardo Batista
Fotos: DR

A Câmara de Almada vai avançar para a construção de habitação a custos controlados, um investimento em torno dos 9,5 milhões de euros que vai dar origem a 52 novas casas na Quinta do Facho (Monte de Caparica). A obra vai fazer nascer, junto à Rotunda do Monumento aos Trabalhadores da Indústria Naval, cinco novos edifícios multifamiliares de quatro andares, com fogos de tipologias que variam entre T1 e T4, cuja candidatura ao Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) já se encontra aprovada. Os trabalhos têm um prazo de execução de 730 dias. Em 2024, a autarquia liderada por Inês de Medeiros vai investir 1 milhão e 800 mil euros, no ano seguinte mais 5 milhões e 752 mil euros e em 2026, o último ano de vigência do PRR, 1 milhão e 818 mil euros aproximadamente.

PROPOSTA “ADEQUADA”

A iniciativa agora promovida é o passo natural de um processo que, em Julho de 2022, consagrou o atelier Lima & Paixão como autor da proposta arquitectónica mais adequada, de acordo com o concurso de ideias promovido pelo município. Na ocasião, o júri considerou que a proposta do arquitecto Jorge Paixão se destacou pela coesão em relação ao programa proposto e explora inteligentemente a “ideia” de construção dum edifício (de 4 pisos) assente sobre “pilotis”, permitindo, simultaneamente, libertar o edifício do contacto com o terreno, bem como viabilizar uma

ocupação futura do piso térreo com estacionamento automóvel. A proposta evidencia também uma eficiente escolha de materiais, contemplando a utilização de painéis pré-fabricados de betão leve nas fachadas.

OFERTA SIGNIFICATIVA

O município procura, com este tipo de iniciativas, colocar no mercado de arrendamento uma oferta significativa de habitação destinada a arrendamento acessível. Simultaneamente, procura-se garantir a atracção de outros estratos sociais que, aliada à oportunidade identificada nos estudos preparatórios, como a vizinhança de um importante cluster universitário e tecnológico, procura promover a diluição no tempo do cariz social de baixos rendimentos associados a alguns destes territórios. “Este objectivo não pode, no entanto, conduzir à clivagem entre os novos grupos sociais e as diferentes comunidades sociais actualmente presentes”, pode ler-se na descrição do programa preliminar, onde os responsáveis municipais acrescentam que a Câmara mantém a propriedade plena dos terrenos e dos imóveis a edificar, constituindo-se sequentemente como senhorio e entidade gestora

dos conjuntos a edificar, mantendo e garantindo a gestão dos empreendimentos sem desvirtuar o conceito a que se destinam: arrendamento acessível.

PROGRAMA

Segundo os autores do projecto, o programa, a topografia e a forma do terreno acabam por definir por si mesmos o desenho da proposta: um conjunto linear de cinco blocos com cinco pisos que se desenvolve ao longo da Avenida Timor Lorosae. “Esta via de circulação automóvel caracterizada pela sua densidade de tráfego, quando analisada a uma grande escala, pode ser lida como uma barreira de contenção para a expansão do território, para sul, não só pela sua dimensão e carácter como pela diferença de cota entre ela e o terreno da pretensão”, referem na descrição da obra. O objectivo do novo conjunto habitacional é, dizem, “melhorar a capacitação da oferta de habitação acessível e disponível, bem como resolver o desarranjo do espaço vazio ali existente através da definição de uma nova frente de rua para a Avenida Timor Lorosae, conferindo-lhe a possibilidade de uma nova situação urbana capaz de valorizar o lugar”. **C**



EDIÇÃO 500

É com o maior prazer que nos associamos à celebração das 500 edições do Jornal CONSTRUIR. Nascido em 2003, passou por duas décadas complexas, com uma profunda crise para a fileira no meio. Saber resistir foi certamente um grande desafio. O equilíbrio nas relações e a seriedade no tratamento dos temas foi uma receita que o CONSTRUIR aplicou com sucesso e respeitabilidade crescente. Do lado da APPC registamos a qualidade e diversidade de opinião, numa perspectiva positiva. Parabéns e venham mais 500!

Jorge Nandin de Carvalho, presidente da Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores